

TECTÔNICA DE “EMPLACEMENT” NO ENXAME DE DIQUES DE PONTA GROSSA E ESTRUTURAÇÃO RÚPTIL MESO-CENOZÓICA, NA REGIÃO DA BAÍA DE PARANAGUÁ (PR)

Débora Marinho de Souza¹; Julio Cesar Horta de Almeida²; Janaina Teixeira Lobo³

¹ PETROBRAS; ² UERJ; ³ UERJ

RESUMO: Apesar da grande quantidade de estudos geoquímicos e geocronológicos que têm sido executados no enxame de diques de Ponta Grossa (EDPG), pouco se sabe a respeito da tectônica associada ao seu sin e pós “emplacement”. O objetivo desse estudo é identificar nos diques possíveis indicadores cinemáticos a fim de compreender essa dinâmica, além de caracterizar a tectônica rúptil Meso-cenozóica associada à área, afetando todas as rochas. A área de estudo está situada no entorno da Baía de Paranaguá, estado do Paraná, onde os diques do EDPG afloram intrudindo domínios pré-cambrianos, compostos por gnaisses, sequências metassedimentares e suítes graníticas pertencentes ao Terreno Paranaguá e uma pequena parte à Microplaca Luís Alves, ambos em contato através da Zona de cisalhamento Alexandra (Siga Jr 1995). Essas rochas possuem direção de foliação marcante NE-SW. Os diques estudados foram divididos em dois grupos com base em estudos petrográficos, com forte predomínio dos básicos toleíticos e subordinadamente, os básicos alcalinos. Alguns diques compostos também foram encontrados, o que demonstra ao menos dois pulsos magmáticos possivelmente associados ao mesmo evento. São diques verticais a subverticais e possuem direção principal NW-SE. Com frequência apresentam fraturamento interno de direção NE-SW, provavelmente associados ao seu processo de resfriamento. Possuem formato tabular, porém não é raro que ocorram irregulares. As principais feições indicativas de movimentação oblíqua na intrusão desses diques são as bordas em degraus e de escalonamento, que demonstram em geral uma componente distensional destal de deslocamento. Falhas e fraturas são observadas cortando tanto as rochas encaixantes quanto os diques, caracterizando uma tectônica posterior à intrusão. As principais famílias de fraturas são N20-30E, N30-40W, N80W e N60-70E, formando zonas preferenciais de erosão no cruzamento entre elas. As falhas podem apresentar plano de falha bem definido com estrias e ressaltos, ocorrendo preenchidas ou não, tendo sido observados preenchimento de sílica e material carbonático. Outra feição importante posterior à intrusão basáltica, localizada na Ilha do Mel, é um dique de brecha magmática de matriz fina e clara envolvendo clastos de diabásio e rocha granítica de direção NE, sendo este um novo pulso magmático ocorrido provavelmente em outro campo de esforços. O estudo da tectônica rúptil assim como do “emplacement” dos diques da área vem a contribuir para o melhor entendimento dos processos de abertura do Oceano Atlântico Sul, além de abranger a região emersa do que constitui o embasamento da bacia de Santos, foco de extensivos estudos atualmente, podendo-se inferir que os mesmos processos tenham afetado a região offshore.

PALAVRAS-CHAVE: TECTÔNICA DE EMLACEMENT; ENXAME DE DIQUES DE PONTA GROSSA; TECTÔNICA MESO-CENOZÓICA.